



DO ULTIMATO AOS NOSSOS DIAS: A LITERATURA E A CULTURA PORTUGUESAS EM REVISTA!

Temas, autores e textos que favorecem uma visão diferente, diversificada e convivial da nossa identidade e das suas crises. Um intenso debate, travado por 27 autores, que atravessa todas as aces da nossa vida colectiva: da política às artes, da literatura à ciência, das personalidades aos factos, das instituições ao enquadramento, do nacional ao internacional, muito embora com especial enfoque na literatura e na cultura.



CLEPUL Centro de Literaturas
e Culturas Lusófonas
e Europeias
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

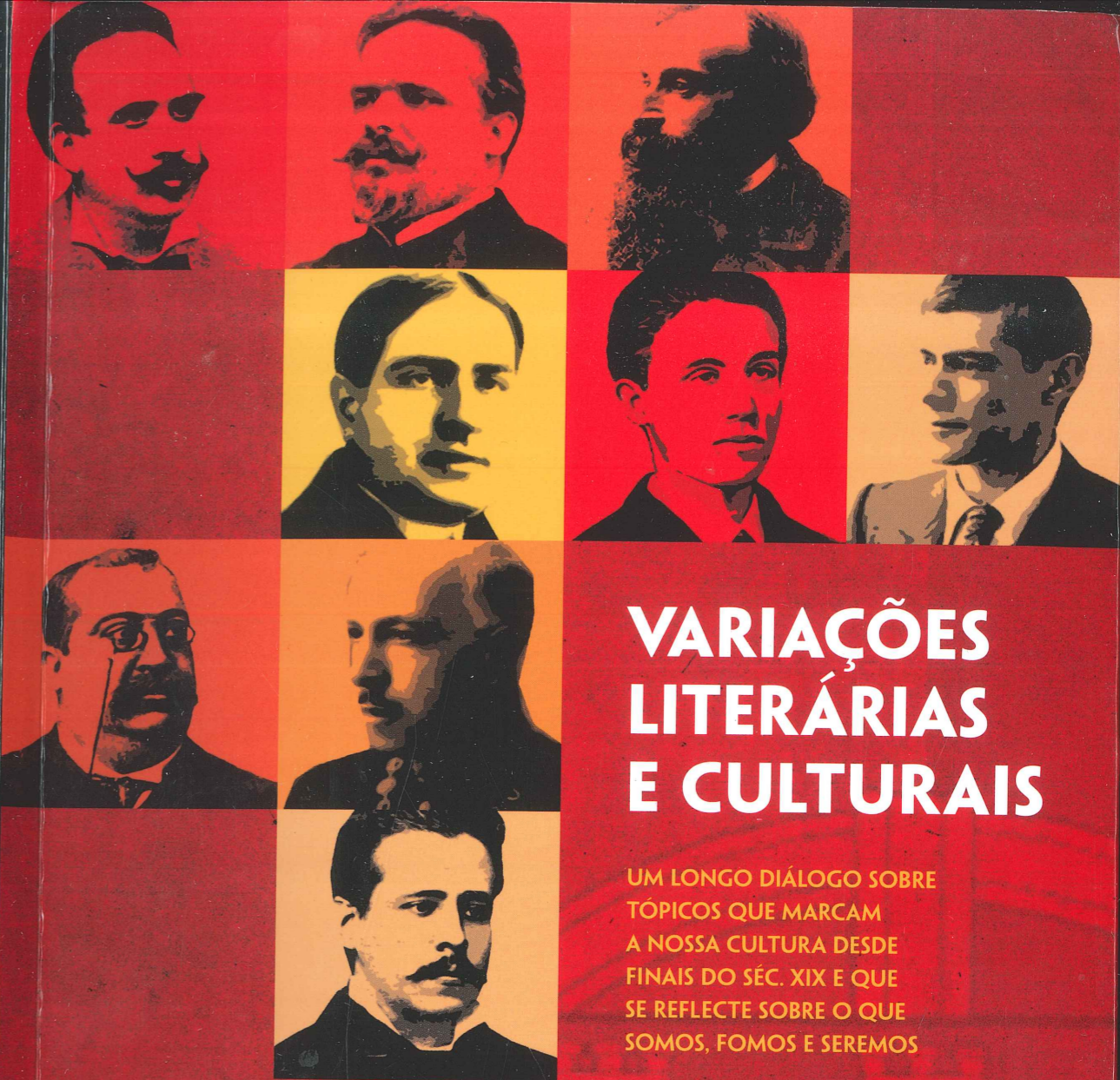
LETRAS
comvida



AbERTA
www.univ-ab.pt

DO ULTIMATO À(S) REPÚBLICA(S)
VARIACÕES LITERÁRIAS E CULTURAIS

COORDENADORES
ANNABELA RITA · DIONÍSIO VILA MAIOR



VARIAÇÕES LITERÁRIAS E CULTURAIS

UM LONGO DIÁLOGO SOBRE
TÓPICOS QUE MARCAM
A NOSSA CULTURA DESDE
FINAIS DO SÉC. XIX E QUE
SE REFLECTE SOBRE O QUE
SOMOS, FOMOS E SEREMOS

DO ULTIMATO À(S) REPÚBLICA(S)

COORDENADORES

**ANNABELA RITA
DIONÍSIO VILA MAIOR**



ISBN 978-989-680-048-2



9 789896 800482

ELA RITA

da e com Agregação em Literatura.
na Faculdade de Letras da Universidade
a. Presidente das Direcções do CLEPUL
de Literaturas e Culturas Lusófonas e
s da Faculdade de Letras da Universidade
a) e da APT (Associação Portuguesa
tores). Além da direcção de várias
s, da edição prefaciada de autores
s consagrados, de vasta colaboração
em Portugal e no estrangeiro, com
participação em júris de prémios
nacionais e internacionais, é autora
as obras ensaísticas, nomeadamente:
As Literárias, 2010; *Itinerário*, 2009;
O dos Espelhos (2 vols.), 2003-07;
As Estéticas, 2006; *Breves & Longas no*
Maravilhas, 2004; *Labirinto Sensível*,
a de Queirós Cronista. Do "Distrito de
867) às "Farpas" (1871-72), 1998.

OS VILA MAIOR

o em Literatura Portuguesa. Professor
sidade Aberta. Investigador do CLEPUL.
investigador do Séminaire d'Études
es (Univ. de Paris IV - Sorbonne).
convidado na Universidade Marie Curie
Maestro do Coro Mozart. Publicou,
as, as seguintes obras: *A Revivência*
los – Estudos de Literatura Portuguesa,
dos Pessoaanos, 2004; *O Sujeito*
a: Fernando Pessoa, Mário de Sá-
Almada Negreiros e António Ferro:
eração do sujeito, 2003; *Literatura*
éculo, 2002; *A Geração de 70 e a*
de Orpheu: Portugal em Questão (em
001; *Pessoa, Sá-Carneiro e Almada:*
ração Estético-Ideológica, 2000;
o do Modernismo, 1996; *Fernando*
eteronímia e Dialogismo, 1994.

DO ULTIMATO À(S) REPÚBLICA(S)

**VARIAÇÕES LITERÁRIAS
E CULTURAIS**



Título
Do Ultimato à(s) República(s)
Variações literárias e culturais

Coordenadores
Annabela Rita e Dionísio Vila Maior

Autores
Amadeu Carvalho Homem, Alexina Vila Maior
Amadeu Prado de Lacerda, Annabela Rita
António de Macedo, António Moniz
Augusto Moutinho Borges, Carlos Leone
Dionísio Vila Maior, Ernesto Castro Leal
Ernesto Rodrigues, Fernando Cristóvão
Glória Bastos e Ana Isabel Vasconcelos
João Caetano, João Maurício Barreiro Bráz
Joaquim Miguel Patrício, José Eduardo Franco
Luís Machado de Abreu, Maria de Jesus Reis Cabral
Maria Isabel Morán Cabanas, Maria José Craveiro
Paulo Alexandre Loução, Rosa Maria Sequeira
Rui Sousa, Simion Doru Cristea, Teresa Nunes

Direitos Reservados
© Esfera do Caos Editores e Autores

Design da capa
DesignGlow

Impressão e Acabamento
Papelmunde SMG Lda

Depósito Legal
336451/11

ISBN
978-989-680-048-2

1ª Edição
Novembro de 2011

ESFERA DO CAOS EDITORES
Campo Grande
Apartado 52199
1721-501 Lisboa
esfera.do.caos@netvisao.pt
www.esferadocaos.pt

DO ULTIMATO À(S) REPÚBLICA(S)

VARIAÇÕES LITERÁRIAS
E CULTURAIS

COORDENADORES
ANNABELA RITA
DIONÍSIO VILA MAIOR


ESFERA DO CAOS
EDITORES

Índice

Da <i>Tertúlia</i> ao <i>Livro</i> : Itinerário e Variações Annabela Rita e Dionísio Vila Maior	9
Linhas de Clivagem do Ultimato Inglês Amadeu Carvalho Homem	11
História e o seu ensino nos liceus, desde 1868 aos primeiros anos da República Alexina Vila Maior	19
António José de Almeida, o Médico Presidente ou o Tempo e o Modo Amadeu Prado de Lacerda	47
Retrato nacional da Monarquia à República Annabela Rita	57
Indícios de Sá-Carneiro: Uma época entre o fogo e o ouro António de Macedo	69
A República Portuguesa: os sonhos e as lutas, as propostas e as desilusões António Moniz	79
Médicos e a República: Os Médicos e suas ca(u)sas Augusto Moutinho Borges	91
A República: deslocação criativa em curso Carlos Leone	103
Do Ultimato ao Ultimatum: a vitalidade nacional Dionísio Vila Maior	113
Sampaio (Bruno) e a República do 31 de Janeiro de 1891 Ernesto Castro Leal	137
A literatura e o jornalismo na vitória da República Ernesto Rodrigues	145
Um poeta lírico, panfletário por uma República falhada Fernando Cristóvão	161
O teatro às portas da República: entre a continuidade e a renovação Glória Bastos e Ana Isabel Vasconcelos	181

O lugar da República, em Portugal, entre o séc. XIX e o séc. XXI João Caetano	201
1890-1910: A eficácia republicana e o Ultimatum – aparentes sucessos e fracassos João Maurício Barreiro Bráz	225
Portugal: entre a Europa e o Atlântico e num mundo global Joaquim Miguel Patrício	241
Jesuítas no foco da propaganda: A solução republicana e a exorcização da decadência José Eduardo Franco	257
O anticlericalismo de relance Luís Machado de Abreu	293
O Fim de António Patrício: o Revés da História no Tecido do Drama Maria de Jesus Reis Cabral	303
Projeções do Ultimato na Galiza: análise de textos e contextos Maria Isabel Morán Cabanas	313
“Para que servem os poetas em tempo de indigência” revolucionária? A perspetiva de Teixeira de Pascoaes Maria José Craveiro	327
Sampaio Bruno, a Ideia de República e o Novo Paradigma Científico Espiritual Paulo Alexandre Loução	345
O <i>Sentimento dum Ocidental</i> a contracorrente da utopia cultural nas comemorações do Tricentenário da morte de Camões Rosa Maria Sequeira	383
Fialho de Almeida e o Portugal de entre 1890-1910: Enquadramentos de um olhar crítico contemporâneo Rui Sousa	391
O rei sou eu, Viva a República! Simion Doru Cristea	409
Do <i>Ultimatum</i> à República: Tendências políticas e económicas dominantes entre 1890 a 1910 Teresa Nunes	415

Da Tertúlia ao Livro: Itinerário e Variações

Este livro assinala o último encontro dos participantes no ciclo da *Tertúlia LETRAS COM(N)VIDA* de que assume o título: *Do Ultimato à(s) República(s): Variações literárias e culturais*. A coordenação do ciclo e da obra consagra uma parceria entre o CLEPUL e a Universidade Aberta amplamente anunciada e participada.

Epicentrada na vida cultural nacional, com o apoio da CPLP, numa parceria pioneira entre a Academia e a Sociedade Portuguesa de Autores, a *Tertúlia LETRAS COM(N)VIDA* foi conquistando companheiros de percurso, dezenas de instituições culturais, científicas e académicas, que vão assumindo a coordenação de ciclos temáticos como este. Corresponde a uma estratégia de política científica de abertura da investigação científica à comunidade, divulgando e debatendo a reflexão científica neles desenvolvida, convidando outros a fazê-lo e alargando o debate tanto quanto possível ao grande público. Mas corresponde também à paixão de *conversar* sobre temas transversais à cultura, porquanto é a vertente mais convivial, informal e flexível de um movimento de reavaliação e de revitalização da vida cultural e científica nacionais com o ideário que o *Manifesto* da revista *LETRAS COM(N)VIDA* enunciou¹: Tertúlia e revista mantêm, aliás, uma cumplicidade que o nome espelha e que a prática tem evidenciado.

O ciclo que simbolicamente conflui para esta obra e que com ela se conclui atravessou o país encontrando nos CLAs da Universidade Aberta acolhimento e estímulo, que agradecemos.

Nele se dialogou sobre tópicos que marcam a nossa cultura desde o Ultimato: em época de celebração da implantação da República, desenvolve-

¹ Cf. *Revista Letras Com(n)Vida: Manifesto* (extra-texto) do n.º 1 (Lisboa, CLEPUL/Gradiiva, 1.º semestre de 2010), de Miguel Real/Direcção do CLEPUL, e “Tertúlia *Letras Com(n)Vida* (2009-10): uma experiência pioneira” (pp. 252-253), de Annabela Rita. Revista: <http://www.clepul.eu/rev-letrasconvida.asp>; <http://sites.google.com/site/revistaletrascomvida/>. Tertúlia: <http://tertulialetrascomvida.blogspot.com>; <http://sites.google.com/site/tertulialetrascomvida/>; <http://www.facebook.com/pages/TErt%C3%BAlia-Letras-com-Vida/109635199071226>.

mos reflexão e debate entre a grande angular e o grande plano, atravessando todas as faces da vida colectiva (da política às artes, da literatura à ciência, das personalidades aos factos, das instituições ao enquadramento, do nacional ao internacional), reflectindo sobre o que somos, fomos e seremos, a(s) *identidade(s)* e a(s) sua(s) crise(s)... Muito do que se disse aqui se reencontrará, modalizado pela escrita que ao debate se seguiu; muito do que não chegou a ser dito diz-se agora em ensaio, complementando o que, então, se apresentou e se discutiu em sessões muito participadas; muitos textos resultam do acompanhamento à distância por impossibilidade de presença, da mesma forma que muitas presenças se ausentam neste último encontro por impossibilidade de comparecerem no prazo que ele impôs. A todos deixamos exarado o nosso agradecimento pela companhia na viagem.

Da fluidez da conversa à fixação do texto... Optámos por organizar por ordem alfabética de autor as entradas em cena dos diferentes tertuliantes, deixando a primeira palavra ao especialista do tema que dominou um ano de celebrações: o tema da República.

Na colecção *Luso-Phonias/Graphias*, fica como contributo e desafio para outros debates, em boa companhia!

Os Coordenadores

Annabela Rita
Dionísio Vila Maior

Linhas de Clivagem do Ultimato Inglês

Amadeu Carvalho Homem

Universidade de Coimbra

O Ultimato Inglês de 11 de Janeiro de 1890 introduziu uma clivagem fundamental na história contemporânea de Portugal. Em termos económicos, pode ser apresentado como o auge simbólico da falência do projecto regenerador; também representará, no plano político, o prenúncio do colapso da Monarquia Constitucional, através da adopção de filosofias de poder que se perfilaram nos antípodas da legalidade constitucional cartista; sociologicamente, o seu retrato plasma-se no título do livro de Silva Cordeiro, *A Crise em seus aspectos morais*, obra emblemática pela sua lucidez e rigor de diagnóstico.

A primeira metade do século XIX foi extremamente adversa à radicação do capitalismo em Portugal e do seu inerente processo modernizador. As invasões francesas devastaram o país entre 1807 e 1811. A retirada dos exércitos napoleónicos coincidiu com a entrega da gestão governamental a Beresford, recebendo este ordens da Corte do Rio de Janeiro, para onde se havia retirado a família real, a aristocracia e as mais altas hierarquias religiosas, apavoradas com a iminência da invasão da cidade de Lisboa por parte das tropas de Junot. A revolução de 24 de Agosto de 1820 viu-se imediatamente desacreditada devido à perda da colónia do Brasil, em 1822, e devido à oposição tradicionalista que lhe foi movida por D. Carlota Joaquina e pelo Infante D. Miguel. Instalado este príncipe no fastígio da realeza absolutista, em 1828, o seu poder ver-se-á contestado pela facção liberal, comandada pelo seu irmão, D. Pedro, que se vira privado da coroa imperial brasileira. A fratricida guerra civil subsequente saldar-se-á, em 1834, com a vitória do liberalismo, selada através da Convenção de Évora-Monte. Contudo, o ciclo histórico que se prolongará até 1851, irá revelar as contradições entre ramos coetâneos mas desavindos da própria família liberal, dividida entre as sensibilidades radicais do neo-vintismo e as opções conservadoras do cartismo. Os episódios da revolução de Setembro (1836), do ordeirismo cabralista dos anos 40, dos motins populares da Maria da Fonte (1846) e da guerra civil da Patuleia (1847) não são mais do que a comprovação da inabilidade ou da impotência em ser leva-